

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ANIMAL

**Dieta da seriema (*Cariama cristata*): uma abordagem multimodal
com dados de campo, ciência cidadã e revisão histórica**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências
Biológicas da Universidade Federal de Viçosa
como requisito para a obtenção do título de
bacharel em Ciências Biológicas.

Estudante: Otávio Douglas Resende Vieira

Orientador: Leonardo Esteves Lopes

Viçosa
Minas Gerais — Brasil
2025

OTÁVIO DOUGLAS RESENDE VIEIRA

Dieta da seriema (*Cariama cristata*): uma abordagem multimodal com dados de campo, ciência cidadã e revisão histórica.

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Viçosa como requisito para a obtenção do título de bacharel em Ciências Biológicas.

Aprovada em 03 de julho de 2025.

Documento assinado digitalmente
 **RICARDO CAMARGOS DE MEIRELES**
Data: 11/07/2025 08:25:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Ricardo Camargos de Meireles
(WSP Brasil)

Documento assinado digitalmente
 **TARSO NATIVIDADE CIOLETE**
Data: 11/07/2025 10:22:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Me. Tarso Natividade Ciolete
(UFMG)

Documento assinado digitalmente
 **LEONARDO ESTEVES LOPES**
Data: 11/07/2025 13:29:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Leonardo Esteves Lopes
(Orientador)
(UFV)

RESUMO

A seriema (*Cariama cristata*) é uma ave amplamente distribuída na América do Sul e frequentemente retratada como predadora especializada de serpentes. Este estudo investigou a composição alimentar da espécie com ênfase na alimentação de filhotes a partir de observações diretas de ninhos em Viçosa, Minas Gerais, além de verificar a composição de sua dieta integrando dados de revisão da literatura científica e registros fotográficos de plataformas de ciência cidadã. Foram registrados mais de 250 itens alimentares distintos, revelando uma dieta amplamente onívora nos adultos. Em contraste, filhotes receberam predominantemente presas de origem animal, com vertebrados e artrópodes representando mais de 85% dos itens ofertados. Embora serpentes sejam capturadas, os dados não suportam sua fama histórica, refutando a ideia de especialização ofiófaga e reforçam a hipótese de que, durante o cuidado parental, há priorização de itens de alto valor proteico. A abordagem integrada adotada demonstra a importância de múltiplas fontes na compreensão da ecologia alimentar de espécies pouco estudadas.

Palavras-chave: alimentação de filhotes, Cariamidae, flexibilidade alimentar, classificação trófica, ambientes antropizados

ABSTRACT

The Red-legged Seriema (*Cariama cristata*) is a widely distributed South American bird often portrayed as a specialized predator of snakes. This study investigated the species' dietary composition with an emphasis on nestlings' diet, based on direct nest observations in Viçosa, Minas Gerais, and by integrating data from a scientific literature review and photographic records from citizen science platforms. Over 250 distinct food items were recorded, revealing a broadly omnivorous diet in adults. In contrast, nestling were predominantly fed animal prey, with vertebrates and arthropods accounting for more than 85% of the items offered. Although snakes are occasionally captured, the data do not support their historical reputation, refuting the idea of ophiophagous specialization and reinforcing the hypothesis that, during parental care, high-protein items are prioritized. The integrated approach adopted here demonstrates the importance of multiple data sources for understanding the feeding ecology of understudied species.

Key-words: chick feeding; Cariamidae; dietary flexibility; trophic classification; human-modified environments

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
MÉTODOS	8
RESULTADOS	10
DISCUSSÃO	16
CONCLUSÃO	18
AGRADECIMENTOS	18
REFERÊNCIAS	18
ANEXOS	22

INTRODUÇÃO

Cariama cristata (seriema) é uma ave terrestre e territorial amplamente distribuída pela América do Sul, estando presente em campos, savanas e ambientes antrópicos, tais como parques urbanos e zonas rurais do Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai (Sick 1997; Brooks, 2014; Méndez, 2022). A espécie é bastante conhecida e carismática, tendo sido até mesmo protegida pelo Estado brasileiro durante o período colonial, devido à sua fama de “grande devoradora” de serpentes (Goeldi, 1914; Santos, 1938). A literatura etno-oritológica brasileira, no entanto, registra acalorados debates sobre a dieta de *C. cristata*, considerada por muitos caçadores como grande devoradora de ovos e ninhegos (Brazil, 1942; Carvalho, 1942; Vasquez, 1956). Ilustra bem este embate o depoimento de um antigo caçador, Sr. Delfino, de que “se a seriema mata uma cobra por ano, também come um despropósito de passarinhos por semana” (Magalhães, 1939, pg. 96). Todo esse conhecimento etno-oritológico, acumulado por sertanejos, caçadores e indígenas durante séculos (Soares et al.; 2023), carece de avaliação sistemática e empírica sob critérios científicos contemporâneos. A maioria dos dados publicados sobre *C. cristata* provém de observações realizadas em espécimes cativos, criadas nos quintais de naturalistas europeus ou em zoológicos internacionais (Newton, 1889; Set-Smith, 1912; Heinroth, 1924; Frieling, 1935), o que pode limitar a compreensão de seus hábitos naturais.

Neste estudo, realizamos uma ampla revisão sobre a dieta de *C. cristata*, investigando se a hipótese de que a espécie é uma predadora especializada de serpentes e de ninhos de aves, conforme atestam relatos históricos (Burmeister, 1853; Sick, 1997; Magalhães, 1930), encontra respaldo em evidências empíricas. Também investigaremos, utilizando dados de observações de campo, uma segunda hipótese, proposta por Redford & Peters (1986), a qual sugere que, embora *C. cristata* seja onívora, ela alimenta seus filhotes quase que exclusivamente com vertebrados. Passadas quase quatro décadas desde sua publicação, esta hipótese nunca foi avaliada com a profundidade devida (Jones et al., 2024). Se esta hipótese estiver correta, espera-se que filhotes de *C. cristata* receberão predominantemente itens de origem animal, especialmente vertebrados e artrópodes, como forma de maximizar o aporte proteico durante seu desenvolvimento. Para testar essas duas hipóteses, este estudo integrou três fontes de informação: (i) dados extraídos da literatura científica; (ii) registros fotográficos obtidos em plataformas de ciência cidadã; e (iii) observações sistemáticas do cuidado parental em ninhos da espécie.

MÉTODOS

Espécie estudada. *Cariama cristata* (seriema) pertence à ordem Cariamiformes e apresenta plumagem acinzentada em ambos os sexos, não havendo dimorfismo sexual evidente. Os indivíduos adultos pesam cerca de 1,5 kg e podem ser observados solitários ou em pequenos grupos familiares de até cinco indivíduos (Gonzaga, 1996). Os adultos são onívoros, com dieta composta predominantemente por artrópodes e pequenos vertebrados, além de itens vegetais como frutos e grãos (Gonzaga, 1996). Os ninhos são construídos em forma de plataforma sobre bifurcações de galhos, em alturas que geralmente variam entre 1 a 5 metros, porém, podendo chegar a até 9 metros acima do solo (Almeida, 1994; Tubelis, 2019). A ninhada geralmente contém de 2 a 3 ovos, com período de incubação de 26 a 30 dias (Burmeister, 1937; Miranda-Ribeiro, 1937; Santos, 1979). Os filhotes deixam o ninho entre 12 e 30 dias após a eclosão (Sick, 1997; Almeida, 1994) e continuam sendo alimentados até aproximadamente dois meses de idade, cessando o provisionamento parental por volta dos quatro meses (Redford & Peters, 1986; Almeida, 1994).

Levantamento de dados. Foi realizada uma revisão da literatura científica com o objetivo de reunir registros alimentares da espécie *Cariama cristata*. As buscas utilizaram o nome científico da espécie, o nome comum em inglês (Red-legged Seriema) e variações do nome vernacular em português (seriema, seriema-de-pé-vermelho e sariema) como palavras-chave. Foram consultadas as seguintes plataformas e bases de dados: Google Scholar (<https://scholar.google.com>), JSTOR (<https://www.jstor.org>), ScienceDirect (<https://www.sciencedirect.com>), SciELO (<https://www.scielo.br>), Internet Archive (<https://archive.org>) e Biodiversity Heritage Library (<https://www.biodiversitylibrary.org>). Foram considerados válidos os artigos científicos, livros, guias de identificação de aves e resumos de congressos que mencionaram diretamente itens alimentares consumidos por *C. cristata*, incluindo análises de conteúdo estomacal. As referências bibliográficas de cada publicação selecionada também foram verificadas na busca por fontes adicionais ainda não identificadas. Os registros alimentares encontrados foram classificados como primários, quando baseados em observações diretas dos autores, ou secundários, quando derivados de fontes de terceiros, mesmo que não explicitamente citadas. Itens fornecidos a espécimes mantidos em cativeiro foram excluídos da análise.

Paralelamente, realizou-se uma busca extensiva por registros fotográficos em duas plataformas de ciência cidadã: WikiAves (<https://www.wikiaves.com.br>) e Macaulay Library (<https://www.macaulaylibrary.org>). Foram analisadas todas as fotografias disponíveis de *C.*

cristata até 1º de março de 2025. Para evitar o enviesamento dos dados, imagens de um mesmo evento alimentar registrado em mais de uma fotografia ou plataforma foram agrupadas como um único registro. Para realizar esse agrupamento foram consideradas as datas dos eventos, nome dos observadores e local da observação, além de características da própria imagem.

A identificação dos itens alimentares registrados nas fotografias foi realizada com base nas suas características morfológicas visíveis, complementadas pelas informações fornecidas nos comentários realizados pelos próprios observadores. Para garantir a validade dos registros, pelo menos um dos seguintes critérios precisava ser atendido: (i) o alimento deveria estar sendo manipulado (bico ou patas); (ii) a ave deveria estar em posição de ataque imediatamente anterior à captura do item alimentar visível; ou (iii) o alimento deveria estar sendo ofertado a filhotes.

Por fim, a coleta de dados em campo foi realizada por meio de monitoramento ativo de ninhos contendo um ou mais filhotes, localizados na cidade de Viçosa, Minas Gerais e nas imediações do campus da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Essas são áreas antropizadas, dominadas por pastagens entremeadas por fragmentos florestais, plantações e jardins, exibindo tráfego intenso de veículos e pessoas. Foram monitorados ninhos em três territórios distintos, sendo acompanhadas quatro ninhos, até a morte ou saída dos filhotes do ninho, entre outubro de 2024 e abril de 2025. As visitas foram realizadas diariamente, com duração de 1 a 4 horas – aproximadamente 70 horas de esforço amostral – salvo raras exceções em áreas com acesso restrito a pessoal autorizado.

Durante o monitoramento, registrou-se fotograficamente o alimento transportado pelos adultos no momento em que se aproximavam do ninho, utilizando uma câmera Canon SL3 acoplada a uma lente Sigma EX 50–500mm F4–6.3 APO HSM. Em situações em que não foi possível realizar o registro fotográfico, recorreu-se a observações de campo, auxiliadas pelo uso de um binóculo Celestron Outland X 10×42, o que permitiu maior precisão na identificação dos itens alimentares.

Análise dos dados. Os registros obtidos através das plataformas de ciência cidadã foram baseados em eventos isolados, sem uma metodologia padronizada de coleta de dados. Registros obtidos de forma oportunista apresentam óbvias limitações analíticas, mas seu grande volume de dados, ampla cobertura geográfica e diversidade de fontes, permitem inferências valiosas sobre padrões alimentares gerais, especialmente no contexto do cuidado parental (Owen et al., 2024). Por isso, optou-se por abordagem descritiva não-paramétrica, dado o caráter oportunista e não padronizado dos dados.

Os itens alimentares foram identificados no menor nível taxonômico possível, sendo posteriormente classificados em três grandes grupos: matéria vegetal, matéria animal e alimento antropogênico (comida processada ou resíduos de origem humana). Cada item foi então classificado em categorias alimentares de acordo com o esquema de classificação de tipos de dieta de aves proposto por Lopes et al. (2016). Para itens vegetais, as categorias alimentares utilizadas foram: exsudativoria (EX) — seiva, goma ou resina vegetal; frugivoria (FR) — frutos carnosos; e granivoria (GR) — grãos, sementes, castanhas. Para itens de origem animal, os itens foram alocados em: carnivoria (CA) — consumo de vertebrados terrestres (anfíbios, répteis, aves, mamíferos); insetivoria (IN) — consumo de artrópodes terrestres (insetos, aracnídeos, miriápodes); moluscivoria (MO) — caracóis e lesmas; piscivoria (PI) — peixes; e vermivoria (VE) — consumo de anelídeos e demais animais vermiformes. Itens de origem antropogênica, como restos de comida humana, ração de animais domésticos e produtos industrializados, foram agrupados sob a categoria purgamenivoria (PU). Itens de difícil identificação ou de caráter ambíguo, foram classificados como não identificados (NI).

A classificação do tipo de dieta de *C. cristata* foi determinada pela proporção de cada categoria alimentar na dieta total observada, conforme o protocolo de Lopes et al. (2016). As categorias alimentares foram descritas como dominantes quando elas representaram $\geq 65\%$ do volume observado; secundárias quando entre 10–35%; e complementares quando $< 10\%$. Dietas com duas categorias principais foram designadas por nomes compostos (ex. CA-IN), e dietas com ampla diversidade trófica foram classificadas como onívoras (OM) apenas se três ou mais categorias representaram $\geq 10\%$ da dieta total. Essa abordagem padronizada visa evitar inflacionar a importância de registros raros e permite maior comparabilidade entre estudos.

RESULTADOS

Os registros de itens alimentares compilados através da revisão da literatura ($n = 91$) (Tabela suplementar 1) e dos registros fotográficos de ciência cidadã ($n = 176$) (Tabela suplementar 2) abrangem diferentes biomas do Brasil e Argentina (Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, Pampa, Pantanal e Amazônia), revelando ampla cobertura geográfica. Alguns poucos itens identificados não se enquadram como itens alimentares, como por exemplo: terra e fragmento de madeira.

A partir dos dados da revisão bibliográfica foram encontrados 17 arquivos contendo

um total de 91 itens alimentares distintos (Tabela suplementar 1), com predominância de itens de origem animal (CA, IN, MO, VE) (n = 76; 83,52%), seguidos por itens vegetais (EX, FR, GR) (n = 12; 13,19%) e antrópicos (PU) (n = 3; 3,29%). Entre os itens animais, os artrópodes (IN) representam 45,05% (n = 41) do total de itens alimentares, vertebrados (CA) foram responsáveis por 35,16% (n = 32), anelídeos (VE) 2,20% (n = 2) e gastrópodes (MO) 1,10% (n = 1).

Dentre os vertebrados, que caracterizam uma dieta carnívora, destacaram-se lagartos (Sauria) (n = 10; 10,99%), serpentes (n = 7; 7,69%), mamíferos (n = 7; 7,69%), aves (n = 5; 5,49%), anuros (n = 2; 2,20%) e “répteis” não identificados (n = 1; 1,10%). Entre os que caracterizam uma dieta insetívora, os grupos mais representativos foram Orthoptera (n = 11; 12,09%), Coleoptera (n = 10; 10,99%), Lepidoptera (n = 4; 4,39%), Hymenoptera (n = 4; 4,39%) e Arachnida (n = 3; 3,29%), seguidos por artrópodes não identificados e outros grupos menos representativos com menos de três registros cada (n = 9; 9,89%) e artrópodes não identificados. Demais invertebrados são representados por anelídeos (VE) 2,20% (n = 2) e gastrópodes (MO) 1,10% (n = 1).

Os itens vegetais incluíram frutos (FR) de *Carica papaya*, *Citrullus lanatus*, *Cucumis melo*, *Musa* sp., todos com um único registro cada (n = 4; 4,40%), frutos não identificados (n = 2; 2,20%) e sementes (GR) de *Zea mays* (n = 2; 2,20%) e *Phaseolus vulgaris* (n = 1; 1,10%), além de resinas (EX) (n = 3; 3,30%). Alimentos de origem antrópica (PU) (n = 3; 3,30%) incluíram restos de comida humana (arroz, feijão e carne cozida), carne bovina e ração de gato.

Alguns dos dados encontrados durante a revisão de literatura (Tabela suplementar 1) são de descrições de conteúdos estomacais. Apesar de não informar as quantidades encontradas, Burmeister (1853) descreve ter encontrado Acrididae, Hymenoptera – *Atta cephalotes*, Coleoptera, Lepidoptera, frutas vermelhas e um pedaço de resina vegetal. Frieling (1936), em suas análises, encontrou Acrididae, Carabidae (Coleoptera), Lepidoptera, *Eristalis* sp. (Diptera), *Eciton* sp. (Hymenoptera), Arachnida, *Scolopendra* sp. (Myriapoda), vários frutos, além de numerosas pedras do tamanho de feijões. Miranda-Ribeiro (1937), Moojen (1941) analisou o conteúdo estomacal de sete espécimes de *C. cristata*, coletados nos arredores de Viçosa, Minas Gerais, encontrando Sauria (*Ophiodes striatus*), Acrididae (*Schistocerca* sp.), Lepidoptera, Coleoptera (Buprestidae – *Euchroma gigantea*; Copridae; Cerambycidae – *Trachyderes thoracicus*; Curculionioidea – *Pinotus anaglypticus*), Arachnida e *Zea mays*. Por fim, Schubart (1965), ao analisar um espécime do estado de São Paulo, encontrou em seu estômago majoritariamente Acrididae e grãos de *Zea mays*.

Os dados de ciência cidadã contribuíram com 18432 registros, sendo 13824 registros encontrados no site WikiAves e 4608 no Macaulay Library. A partir da análise dos registros, foram encontrados 172 fotos válidas, contendo um total de 176 itens alimentares distintos (Tabela suplementar 2 – Figura 3), com predominância de itens de origem animal (CA, MO, PI) (n = 119; 67,61%), seguidos por vegetais (FR, GR) (n = 44; 25,00%), itens antrópicos (PU) (n = 7; 3,98%) e não identificados (NI) (n = 6; 3,41%).

Entre os itens de origem animal, os vertebrados, que representam uma dieta carnívora (CA), correspondem a 50,00% dos registros (n = 88) e os artrópodes (IN) 15,91% (n = 28). Dentre os vertebrados, destacaram-se aves (n = 30; 17,04%), lagartos (n = 18; 10,23%), serpentes (n = 18; 10,23%), anuros (n = 14; 7,95%) e mamíferos (n = 6; 3,41%). Foi encontrado um único registro de predação de peixe, além de um réptil serpentiforme não identificado, representando 0,57%. Já entre os invertebrados (IN, MO), os grupos mais representativos foram Hemiptera (n = 8; 4,54%), Lepidoptera (n = 7; 3,98%) e Arachnida (n = 5; 2,84%). Grupos com menor quantidade de registros como Coleoptera (n = 2) e Odonata (n = 1), representam 1,14% e 0,57% respectivamente. Insetos não identificados foram classificados como Hexapoda (n = 3; 1,70%). Ainda entre os invertebrados, Gastropoda (MO) (n = 2) representa 1,14% dos registros encontrados.

Os itens vegetais incluíram frutos e grãos, sendo o milho (*Zea mays*) (n = 19; 10,79%) o único grão consumido. Dentre os frutos, destacam-se *Acrocomia aculeata* (n = 8; 4,54%), *Mangifera indica* (n = 6; 3,41%), *Morus nigra* (n = 3; 1,70%) e *Solanum* spp. (n = 2; 1,14%). Os demais frutos – *Passiflora cincinnata*, *Spondias tuberosa*, *Carya illinoensis*, *Glycine max*, *Caryocar brasiliense* e *Malpighia emarginata* – aparecem uma única vez cada um, representando 3,41% dos registros totais de vegetais possivelmente consumidos. Alimentos de origem antrópica (PU) (n = 7; 3,98%) incluíram carne bovina, restos de comida e mix de sementes para psitacídeos.

A comparação direta entre os dados provenientes da revisão bibliográfica e os registros de ciência cidadã revela padrões semelhantes na predominância de itens de origem animal, embora com diferenças marcantes na representatividade de algumas categorias tróficas (Figura 1). Além disso, itens alimentares registrados a partir das fontes da literatura e de ciência cidadã (n = 267) indicam que os adultos exploram um amplo aspecto de itens alimentares, consumindo predominantemente artrópodes (IN) (43,82%), vertebrados (CA) (27,34%) e frutos (FR) (11,61%), fato também confirmado pelos conteúdos estomacais analisados (Figuras 1, 2 e 3). Portanto, a revisão aqui conduzida aponta para uma dieta diversificada, indicando uma alta flexibilidade trófica e uma dieta onívora, com a espécie

sendo capaz de explorar tanto ambientes naturais quanto modificados. Portanto, os dados obtidos não corroboram com a primeira hipótese 1, pois *C. cristata* não apresenta uma dieta característica de um predador especializado de serpentes nem de ninhos de aves.

Composição de dieta: ciência cidadã vs. revisão bibliográfica

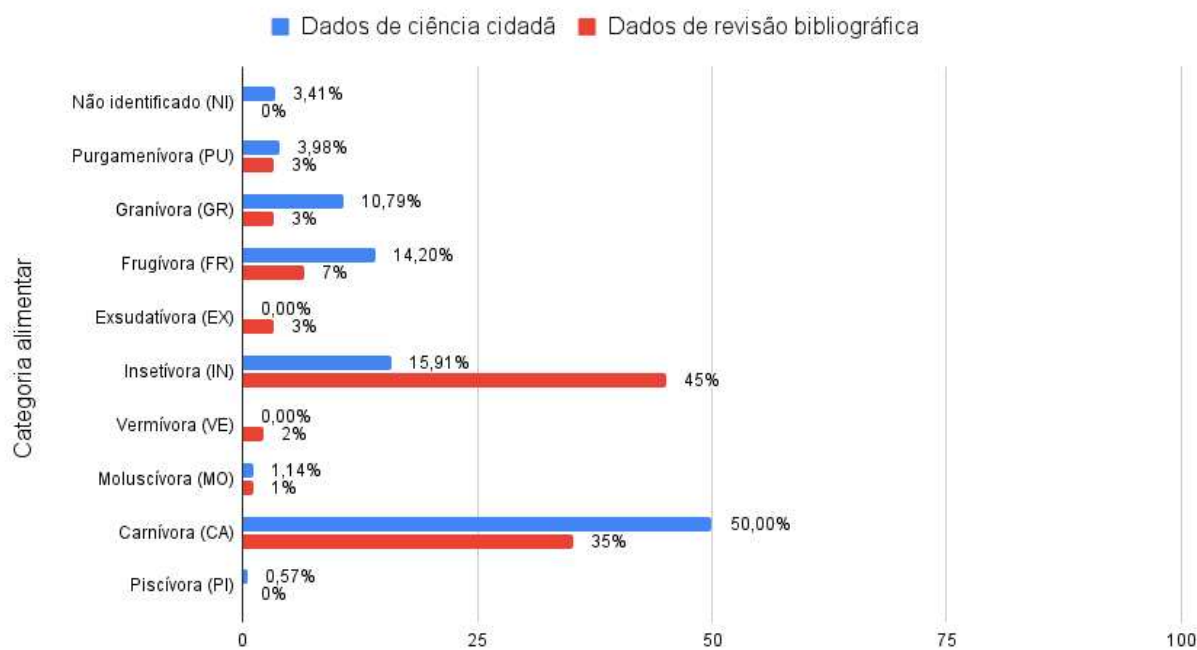


Figura 1. Comparação entre categorias alimentares identificadas para *Cariama cristata* com base em dados de ciência cidadã (n = 176) e revisão bibliográfica (n = 95). As categorias seguem a classificação proposta por Lopes et al. (2016), abrangendo itens de origem animal, vegetal e antropogênica.

Durante o monitoramento dos filhotes nos ninhos, foi possível documentar 61 eventos de alimentação (Tabela suplementar 3), contabilizando um total de 146 itens alimentares distintos, com exceção de itens antrópicos (n = 16) e não identificados (n = 5), o restante dos itens alimentares são todos de origem animal (n = 125). Dentre esses, os vertebrados representam 28,00% (n = 35) e os invertebrados 72,00% (n = 90).

Entre os vertebrados, os grupos mais representativos são Sauria (n = 13; 37,14%), Aves (n = 11; 31,43%) e anuros (Hylidae) (n = 7; 20,00%). Os vertebrados menos representativos foram mamíferos (n = 3; 8,57%) e serpentes (n = 1; 2,86%). Dentre os invertebrados, tiveram destaque Lepidoptera (n = 29; 32,22%) e Orthoptera (n = 14; 15,56%). Outros grupos representam frações menores que 10% do total de invertebrados registrados, sendo esses Blattoidea (n = 8; 8,89%), Hymenoptera (n = 5; 5,56%), Mantodea (n = 5; 5,56%), Phasmida (n = 5; 5,56%), Coleoptera (n = 4; 4,44%), Odonata (n = 2; 2,22%) e Cicadidae (n = 2; 2,22%), outros insetos (Hexapoda) (n = 15) representam 16,66%. Em uma única ocasião, durante a coleta de dados, foi possível registrar a captura de um caracol (Euthyneura) (n = 1;

1,11%), que teve sua concha quebrada e foi levado para o filhote no ninho.

Além dos itens alimentares aqui descritos, dois outros itens não alimentares (fragmento de madeira e terra) foram levados até os filhotes no ninho, não sendo possível confirmar se foram consumidos ou não. Com base nas observações diretas de alimentação de filhotes (Tabela suplementar 3 – Figura 4), *C. cristata* apresenta uma dieta prioritariamente carnívora-insetívora (CA-IN) durante a fase juvenil, com entrega ocasional de itens de origem antrópica. Portanto, a hipótese 2 é corroborada.

Dieta da seriema com base nos dados de revisão bibliográfica

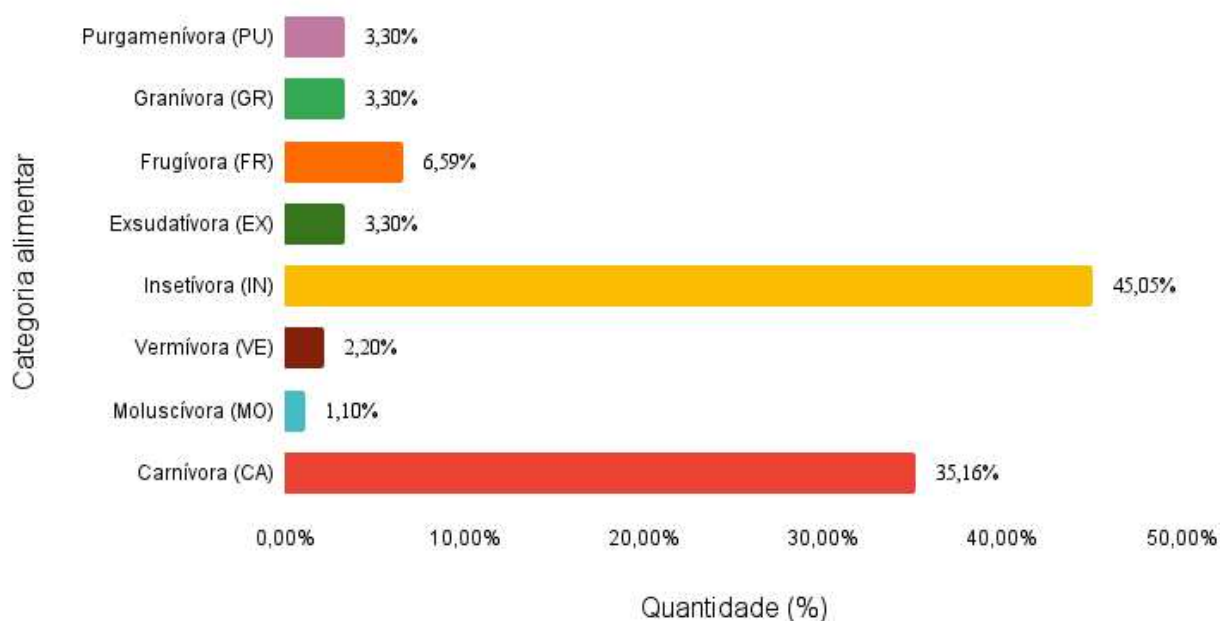


Figura 2. Classificação de itens alimentares encontrados durante a revisão bibliográfica e ciência cidadã, incluindo *C. cristata* (n = 91), seguindo o modelo proposto por Lopes et al. (2016)

Dieta da seriema com base nos dados de ciência cidadã

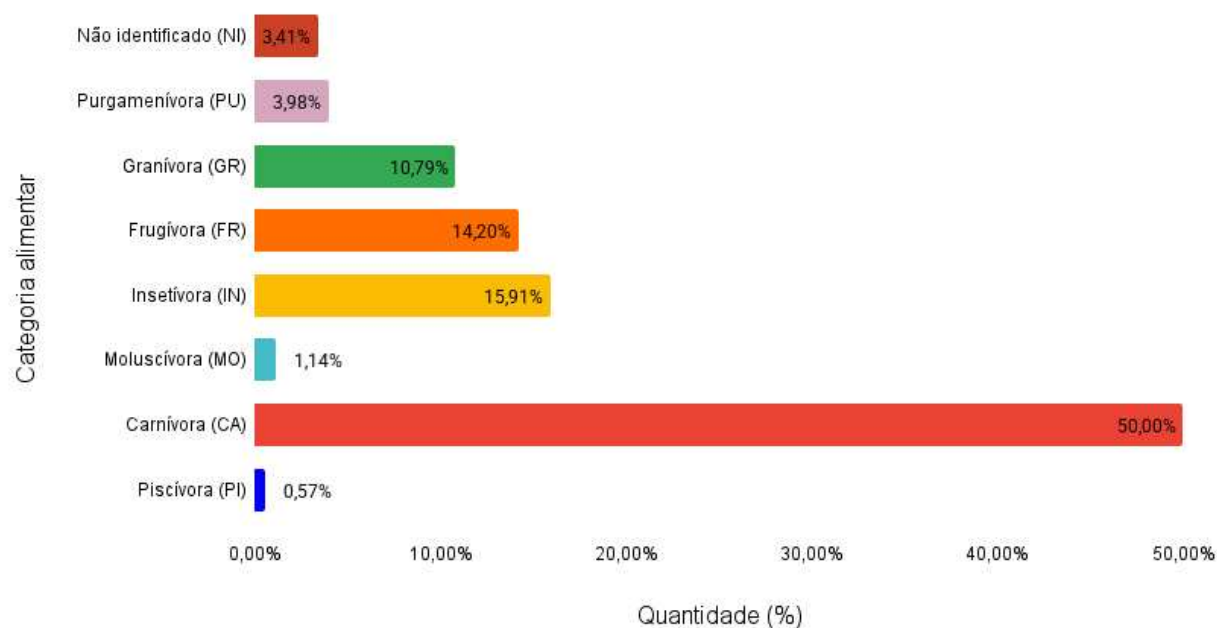


Figura 3. Classificação de itens alimentares registrados por meio de plataformas de ciência cidadã (WikiAves e Macaulay Library), com identificação visual de itens consumidos ou manipulados por *C. cristata* (n = 176), seguindo o modelo proposto por Lopes et al. (2016).

Dieta de filhotes de seriema com base em observações diretas

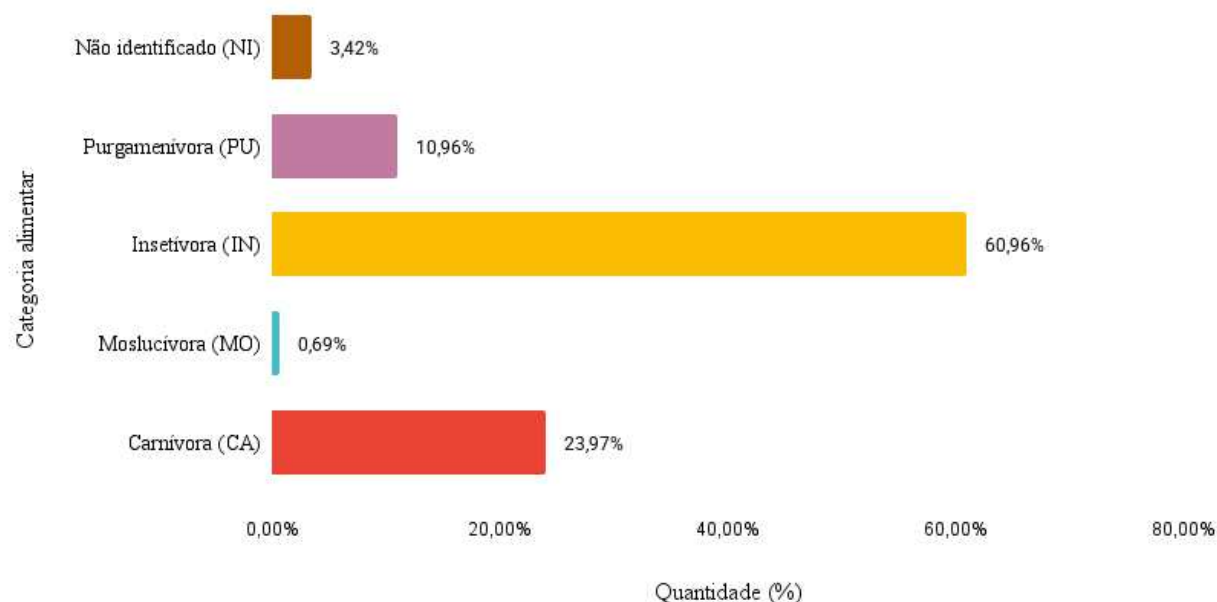


Figura 4. Composição alimentar de filhotes de *Cariama cristata* com base em 61 eventos de observação direta em ninhos localizados na cidade de Viçosa, MG. Os itens alimentares foram classificados em categorias tróficas de acordo com o esquema de Lopes et al. (2016).

DISCUSSÃO

A análise dos registros documentais e fotográficos revelou uma ampla diversidade de itens alimentares consumidos por adultos de *C. cristata*, totalizando aproximadamente 267 itens distintos. Essa diversidade é compatível com a classificação da espécie como onívora em sua fase adulta, o que já havia sido sugerido por Gonzaga (1996) e Sick (1997). A presença de matéria vegetal (20,60%) e itens antrópicos (3,74%) entre os registros amplia o espectro trófico conhecido para a espécie, evidenciando sua adaptabilidade a diferentes contextos ambientais, inclusive em paisagens antropizadas.

Com base nos critérios de classificação propostos por Lopes et al. (2016), observou-se que, embora os itens de origem animal predominem (73,03%), três categorias alimentares — carnívora, insetívora e frugívora — contribuíram com mais de 10% do total de itens registrados, sendo classificadas como dominantes ou secundárias. Essa composição caracteriza a dieta da espécie como onívora (OM), refletindo a exploração regular e significativa de múltiplas fontes tróficas. A combinação entre alta diversidade de presas animais, consumo eventual de frutos e grãos e uso de recursos antrópicos indica elevada plasticidade alimentar, o que pode representar uma vantagem adaptativa frente à variabilidade ambiental.

A reputação histórica da seriema como predadora especializada de serpentes, discutida na Introdução e reiterada por diversos autores (Magalhães, 1930; Santos, 1938; Sick, 1997), não foi corroborada empiricamente pelos dados disponíveis. Serpentes corresponderam a aproximadamente 20% dos registros de vertebrados obtidos por meio da revisão bibliográfica e da ciência cidadã, sendo superadas por aves e lagartos. Para fins comparativos, o gavião-acauã (*Herpetotheres cachinnans*) constitui um exemplo claro de ofiófago especializado, com 77% dos registros de presas consistindo em serpentes e 62,5% dos conteúdos estomacais analisados contendo exclusivamente esses répteis, evidência de uma especialização dietética rara entre aves de rapina neotropicais (Costa et al., 2014). Embora existam registros fotográficos da predação de serpentes, incluindo espécies peçonhentas como *Crotalus durissus* e *Micrurus* sp., a frequência observada neste estudo é insuficiente para sustentar a imagem da seriema como um predador especializado em ofídios.

Dessa forma, é importante destacar que a porcentagem de serpentes observada neste estudo provavelmente está superestimada. Isso se deve ao fato de que a predação de serpentes, por ser um evento visualmente impactante e considerado incomum, tende a ser amplamente registrada e compartilhada em plataformas de ciência cidadã. Essa tendência evidencia a necessidade de uma revisão crítica de mitos zoológicos perpetuados tanto na literatura científica

quanto na cultura popular, conforme já alertado por Sick (1997). Paralelamente, enquanto os dados provenientes da literatura destacam uma maior frequência de invertebrados reflexo das análises estomacais, os registros oriundos da ciência cidadã apontam uma predominância de vertebrados. Tal discrepância pode ser explicada, em parte, pela maior facilidade de se documentar fotograficamente a predação de presas de maior porte, ao passo que pequenos invertebrados, como a maioria dos insetos, são consumidos quase que imediatamente após a captura, dificultando seu registro visual.

Os resultados obtidos a partir de 61 eventos de alimentação direta de filhotes mostraram uma dieta predominantemente composta por invertebrados e vertebrados, com menor incidência de itens antrópicos. Apesar de três categorias, carnivoría (CA), insetivoría (IN) e purgamenivoría (PU), superarem valores acima de 10%, apontando para uma dieta onívora, isso se deve ao fácil acesso a alimentos de origem antrópica nos arredores do local no qual foi conduzido o estudo. Sendo assim, os dados obtidos através do monitoramento dos ninhos corrobora com a hipótese de Redford & Peters (1986), segundo a qual há priorização de presas de alto valor proteico durante o período de desenvolvimento da prole. Os dados também reforçam observações de Almeida (1994), a entrega sistemática de lagartos, anfíbios e aves jovens aos filhotes corrobora esse padrão, indicando uma seleção ativa de presas capazes de suprir as elevadas demandas nutricionais do crescimento inicial. A inclusão de uma ampla variedade de artrópodes, especialmente lepidópteros, ortópteros e himenópteros, reforça essa interpretação.

Apesar da limitação imposta pela ausência de análises de conteúdo estomacal de filhotes, a abordagem utilizada neste estudo permitiu uma caracterização confiável da dieta durante o período reprodutivo, com base em critérios visuais padronizados. O uso combinado de múltiplas fontes de informação compensou parcialmente a impossibilidade de mensurar diretamente a frequência de consumo em adultos, conforme explicitado nas limitações metodológicas.

A ocorrência de itens antrópicos, especialmente alimentos processados e ração, aponta para uma tolerância considerável à presença humana. Esses registros, obtidos principalmente nas plataformas WikiAves e Macaulay Library, demonstram que a espécie é capaz de explorar nichos tróficos alternativos, especialmente em ambientes urbanos e periurbanos, com já foi registrado através de fotos e vídeos, casais buscando alimento próximo a lixeiras, locais de descarte recorrente de restos de comida e em recipientes com ração de cachorro no campus de Viçosa, da Universidade Federal de Viçosa. No entanto, a entrega desses itens a filhotes, embora rara, levanta preocupações quanto à adequação nutricional e aos riscos associados à ingestão de alimentos ultraprocessados.

CONCLUSÃO

Este estudo investigou a dieta de filhotes de *C. cristata* durante o período de ninhego por meio de observações diretas em campo. Além disso, utilizando dados de revisão bibliográfica e de ciência cidadã, verificamos que a espécie apresenta dieta onívora na fase adulta, com consumo variado de itens animais, vegetais e antrópicos, refletindo elevada plasticidade trófica. Portanto, embora serpentes sejam capturadas, sua frequência foi inferior à de aves e lagartos, contrariando a imagem histórica da espécie como predadora ofiófaga especializada. Em contraste, os filhotes foram alimentados majoritariamente com presas de origem animal, sobretudo artrópodes e pequenos vertebrados, o que corrobora a hipótese de Redford & Peters (1986) sobre a priorização de itens de alto valor proteico durante o desenvolvimento. A abordagem multimodal adotada permitiu revisar criticamente mitos zoológicos perpetuados na cultura popular e evidenciou o potencial da ciência cidadã como ferramenta valiosa para estudos ecológicos, especialmente para uma espécie carismática, porém ainda pouco compreendida, como é o caso de *C. cristata*.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família e aos meus amigos pelo apoio em toda a minha jornada acadêmica.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Leonardo Esteves Lopes, por sua dedicação, paciência e todo apoio prestado e à toda a equipe do Laboratório de Ecologia e Ornitologia (LEO) da Universidade Federal de Viçosa, pela estrutura, apoio e ensinamentos durante o período em que fiquei na *Field Station*.

Ao curso de Ciências Biológicas — Bacharelado e à Universidade Federal de Viçosa pela oportunidade de fazer o curso.

As autorizações para esse estudo foram emitidas pelo ICMBio (61078-1) e CEUA-UFV (03/2018).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. C. C. Notas sobre a biologia reprodutiva da Seriema *Cariama cristata* (Linnaeus, 1766) (Gruiformes—Cariamidae). **Revista Nordestina de Biologia**, v. 9, n. 1, p. 49–59, 1994.
- BROOKS, D. M. Ecological notes on Seriema species in the Paraguayan Chaco, with observations on *Chunga* biology. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 22, n. 2, p.

- 234–237, 2014.
- BURMEISTER, H. Contribuição para a história natural da seriema. (Traduzido do alemão por A. de Miranda-Ribeiro). **Revista do Museu Paulista**, v. 23, n. 1, p. 91–152, 1937.
- BROOKS, D. M. Ecological notes on Seriema species in the Paraguayan Chaco, with observations on Chunga biology. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 22, n. 2, p. 234–237, 1 jun. 2014.
- BRAZIL, T. P. S. Uma documentada defesa da seriema. **Chácaras e Quintaes**, v. 65, p. 37–38, 1942.
- CARVALHO, J. P. Em torno da nocividade da seriema. **Chácaras e Quintaes**, v. 64, p. 757–758, 1942.
- CONTINO, F. N. **Aves del noroeste argentino**. Universidad Nacional de Salta, Secretaría de Estado de Asuntos Agrarios, Dirección General de Recursos Naturales Renovables, 1980.
- DE LA PEÑA, M. R. **Aves Argentinas: Descripción, Comportamiento, Reproducción y Distribución. Tomo 7**. Argentina: Comunicaciones del Museo Provincial de Ciencias Naturales “Florentino Ameghino”, 2023.
- DI GIACOMO, A. G. **Historial natural y paisaje de la Reserva El Bagual, provincia de Formosa, Argentina**. Buenos Aires: Aves Argentinas/Asociación Ornitológica del Plata, 2005.
- DIAS, M. A. P. C.; VIEIRA, E. M. A.; ASSIS, C. L.; FEIO, R. N. Depredación de *Ophiodes fragilis* (Squamata, Anguidae) por *Cariama cristata* (Cariamiformes, Cariamidae). **Caldasia**, v. 45, n. 2, p. 380–382, 2023.
- FIORA, A. Distribución geográfica de las especies de aves capturadas en la provincia de Jujuy y zonas limítrofes. **Physis**, v. 16, p. 272–289, 1939.
- FOLLY, H.; NEVES, M. O.; PEREIRA, E. A.; HOTE, P.; SOUZA, R. A.; SANTANA, D. J. Predation on *Leposternon microcephalum* (Squamata, Amphisbaenidae) by *Cariama cristata* (Cariamiformes, Cariamidae). **Herpetology Notes**, v. 8, p. 465–466, 2015.
- FRIELING, H. *Cariama cristata* L. Als Anpassungsform an das Savannenleben. **Zeitschrift für Morphologie und Ökologie der Tiere**, v. 30, n. 5, p. 673–730, 1936.
- GOELDI, E. A. Um grande devorador de cobras e insectos. **Chácaras e Quintaes**, v. 9, n. 3, p. 3-5., 1914.
- GONZAGA, L. P. Family Cariamidae (Seriemas). **Handbook of the Birds of the World - Volume 3. Hoatzin to Auks**. Lynx Edicions, Barcelona, Spain. p. 234–239, 1996.
- HEINROTH, O. Die Jugendentwicklung von *Cariama cristata*. **Journal Für Ornithologie**, v. 72, n. 1, p. 119–124, 1924.

- JONES, W.; CALIMARES, C.; GONZAGA, L. P.; KIRWAN, G. M. Red-legged Seriema (*Cariama cristata*), version 2.0. In Birds of the World (F. Medrano, Editor). Cornell Lab of Ornithology, Ithaca, NY, USA, 2024.. <https://doi.org/10.2173/bow.relser1.02>
- LOPES, L. E. et al. A classification scheme for avian diet types. **Journal of Field Ornithology**, v. 87, n. 3, p. 309–322, 30 jun. 2016.
- MAGALHÃES, A. C. DE. **Ensaio sobre a fauna brasileira**. [s.l.] BR Graphics, 1939.
- MÉNDEZ, D. et al. Seriemas: A Literature Assessment and Recommendations for Future Research. **Journal of Raptor Research**, 5 nov. 2021.
- MIRANDA-RIBEIRO, A. A seriema. **Revista do Museu Paulista**, v. 23, n. 1, p. 35–90, 1937.
- MOOJEN, J., CARVALHO, J. C., LOPES, H. S. Observações sobre o conteúdo gástrico das aves brasileiras. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 36, p. 405–444, 1941.
- MOREIRA, S. G. Predação de *Columbina squammata* Lesson, 1831 (Aves, Columbidae) por *Cariama cristata* Linnaeus, 1766 (Aves, Cariamidae). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Ciências Naturais**, v. 12, p. 137–140, 2017.
- NAVARRO, Ana Beatriz et al. Monitoramento de filhotes de seriema em área urbana por meio de participação pública – Um caso que deu certo. In: **XXVI Congresso de Ornitologia**, Vila Velha , ES. *Adaptações de aves a um Brasil em constante mudança*. 2019.
- NEWTON, A. On the Breeding of the Seriema (*Cariama cristata*). **Proceedings of the Zoological Society of London**, v. 57, n. 1, p. 25–26, 15 jan. 1889.
- OWEN, E. et al. Spatial and within-season variation in the diet of a declining seabird described through digital photography and citizen science. **Avian Conservation and Ecology**, v. 19, n. 1, 1 jan. 2024.
- PUETA, M. *Micrurus frontalis pyrrhocryptus* (coral snake) predation. **Herpetological Reviews**, v. 33, p. 215, 2002.
- REDFORD, K. H.; PETERS, G. Notes on the biology and song of the Red-legged Seriema (*Cariama cristata*). **Journal of Field Ornithology**, v. 57, n. 4, p. 261–269, 1986.
- SANTOS, E. **Da Ema ao Beija-Flor (Vida e costumes das aves do Brasil)**. Rio de Janeiro: ALBA, 1938.
- SETH-SMITH, D.. **Proceedings of the Zoological Society of London**; 1912, p. 557-558. [s.l.] Legare Street Press, 2021.
- SICK, H.; JOSÉ FERNANDO PACHECO. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova

- Fronteira, 2001.
- SILVA, D. A. M. Predação de *Mimus saturninus* (Passeriformes, Mimidae) por *Cariama cristata* (Cariamiformes, Cariamidae) em Varginha, sul de Minas Gerais. **Atualidades Ornitológicas**, v. 217, p. 25, 2021.
- SOARES, L. et al. Neotropical ornithology: Reckoning with historical assumptions, removing systemic barriers, and reimagining the future. **Ornithological Applications**, v. 125, n. 1, 3 fev. 2023. doi:<https://doi.org/10.1093/ornithapp/duac046>
- TUBELIS, D. P. Fire management and aspects of the nesting biology of the Red-legged Seriema (*Cariama cristata*) in woodlands at Parque Nacional das Emas, central Cerrado. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 27, n. 4, p. 230–237, dez. 2019.
- VASQUEZ, M. Seriema - Proteger ou abater? **Chácaras e Quintais**, v. 94, n. 2, p. 245-246, 1956.
- WIED-NEUWIED, M. Beitrag zur Naturgeschichte der Sariamia oder Seriema (*Dicholophus cristatus* Illiger). **Nova Acta Physico-Medica Academiae Caesareae Leopoldino-Carolinae Naturae Curiosorum**, Bonnae, v. 11, p. 343–350, 1823.

ANEXOS

Tabela complementar 1. Registros encontrados na literatura de itens alimentares consumidos por *Cariama cristata* categorizados seguindo o padrão de dieta proposto por Lopes et al. (2016). CA = carnívora; NI = Não identificado/Indeterminado; FR = frugívora; GR = granívora; IN = insetívora; MO = moluscívora; PU = purgamenívora; PI = piscívora; VE = vermívora; EX = exsudatívora.

Alimento	Categoria alimentar	Bioma	Localidade	Referência
ALIMENTO ANTROPOGÊNICO				
Restos de comida humana (arroz, feijão e carne cozida)	PU	Caatinga	Ceará	Miranda-Ribeiro, 1937
Carne bovina	PU	Mata Atlântica	Salvador, Bahia	Almeida, 1994
Ração de gato	PU	Cerrado	Piracicaba, São Paulo	Navarro et al., 2019
MATÉRIA VEGETAL				
Resina vegetal não identificada	EX	Cerrado	Lagoa Santa, Minas Gerais	Burmeister, 1853
Resina vegetal não identificada	EX	Caatinga	Ceará	Miranda-Ribeiro, 1937
Resina de <i>Anadenanthera colubrina</i>	EX	Caatinga	Ceará	Miranda-Ribeiro, 1937
Frutos suculentos vermelhos não identificadas	FR	Cerrado	Lagoa Santa, Minas Gerais	Burmeister, 1853
Frutos não identificadas	FR	-	-	Frieling, 1936
<i>Cucumis melo</i>	FR	Caatinga	Ceará	Miranda-Ribeiro, 1937
<i>Citrullus lanatus</i>	FR	Caatinga	Ceará	Miranda-Ribeiro, 1937
<i>Carica papaya</i>	FR	Mata Atlântica	Salvador, Bahia	Almeida, 1994
<i>Zea mays</i>	GR	Caatinga	Ceará	Miranda-Ribeiro, 1937
<i>Phaseolus vulgaris</i>	GR	Caatinga	Ceará	Miranda-Ribeiro, 1937

Alimento	Categoria alimentar	Bioma	Localidade	Referência
<i>Zea mays</i>	GR	Mata Atlântica	Viçosa, Minas Gerais	Moojen et al., 1941
<i>Musa sp.</i>	GR	Mata Atlântica	Salvador, Bahia	Almeida, 1994
MATÉRIA ANIMAL				
INVERTEBRADOS				
ARTHROPODA				
Artrópodes não identificados	IN	-	Bahia	Wied-Neuwied, 1823
Artrópodes não identificados	IN	Cerrado	Lagoa Santa, Minas Gerais	Burmeister, 1853
Artrópodes não identificados	IN	Caatinga	Ceará	Miranda-Ribeiro, 1937
Artrópodes não identificados	IN	-	-	Sick, 2001
Artrópodes não identificados	IN	-	-	Fiora, 1939
Artrópodes não identificados	IN	-	-	De la Peña, 2023
Diptera				
<i>Eristalis sp.</i>	IN	-	-	Frieling, 1936
Lepidoptera				
Lagartas não identificadas	IN	Cerrado	Lagoa Santa, Minas Gerais	Burmeister, 1853
Lagartas não identificadas	IN	-	-	Frieling, 1936
Lagartas não identificadas	IN	Mata Atlântica	Viçosa, Minas Gerais	Moojen et al., 1941
Casulo sedoso não identificado	IN	Mata Atlântica	Viçosa, Minas Gerais	Moojen et al., 1941
Coleoptera				
Besouros não identificados	IN	Cerrado	Lagoa Santa, Minas Gerais	Burmeister, 1853
Besouros não identificados	IN	-	-	De la Peña, 2023
Carabidae	IN	-	-	Frieling, 1936

Alimento	Categoria alimentar	Bioma	Localidade	Referência
Curculionoidea	IN	Mata Atlântica	Viçosa, Minas Gerais	Moojen et al., 1941
Cerambycoidea	IN	Mata Atlântica	Viçosa, Minas Gerais	Moojen et al., 1941
Scarabaeidae	IN	Mata Atlântica	Viçosa, Minas Gerais	Moojen et al., 1941
Cicindelidae	IN	Mata Atlântica	Viçosa, Minas Gerais	Moojen et al., 1941
<i>Euchroma gigantea</i>	IN	Mata Atlântica	Viçosa, Minas Gerais	Moojen et al., 1941
<i>Trachyderes thoracicus</i>	IN	Mata Atlântica	Viçosa, Minas Gerais	Moojen et al., 1941
<i>Pinotus anaglypticus</i>	IN	Mata Atlântica	Viçosa, Minas Gerais	Moojen et al., 1941
Orthoptera				
Ortópteros não identificado	IN	Mata Atlântica	Viçosa, Minas Gerais	Moojen et al., 1941
Ortópteros não identificado	IN	Mata Atlântica	Salvador, Bahia	Almeida, 1994
Ortópteros não identificados	IN	-	-	Sick, 2001
Ortópteros não identificados	IN	-	Reserva El Bagual	Di Giacomo, 2005
Ooteca não identificada	IN	Mata Atlântica	Viçosa, Minas Gerais	Moojen et al., 1941
Acrididae	IN	Cerrado	Lagoa Santa, Minas Gerais	Burmeister, 1853
Acrididae	IN	-	-	Frieling, 1936
Acrididae	IN	Mata Atlântica	Viçosa, Minas Gerais	Moojen et al., 1941
<i>Gryllus sp.</i>	IN	-	Bahia	Wied-Neuwied, 1823
<i>Tropdacris sp.</i>	IN	Mata Atlântica	Viçosa, Minas Gerais	Moojen et al., 1941

Alimento	Categoria alimentar	Bioma	Localidade	Referência
<i>Schistocerca sp.</i>	IN	Mata Atlântica	Viçosa, Minas Gerais	Moojen et al., 1941
Hymenoptera				
Formigas não identificadas	IN	Cerrado	Lagoa Santa, Minas Gerais	Burmeister, 1853
Abelhas não identificadas	IN	Cerrado	Lagoa Santa, Minas Gerais	Burmeister, 1853
<i>Atta cephalotes</i>	IN	Cerrado	Lagoa Santa, Minas Gerais	Burmeister, 1853
<i>Eciton sp.</i>	IN	-	-	Frieling, 1936
Odonata				
Libélula não identificada	IN	-	Reserva El Bagual	Di Giacomo, 2005
Myriapoda				
<i>Scolopendra sp.</i>	IN	-	-	Frieling, 1936
Arachnida				
Aranhas não identificadas	IN	-	-	Frieling, 1936
Aranha não identificada	IN	Mata Atlântica	Viçosa, Minas Gerais	Moojen et al., 1941
<i>Lycosa sp.</i>	IN	Mata Atlântica	Viçosa, Minas Gerais	Moojen et al., 1941
MOLLUSCA				
<i>Strophocheilus sp.</i>	MO	-	-	De la Peña, 2023
ANNELIDA				
Oligochaeta	VE			
Minhocas não identificadas	VE	-	-	De la Peña, 2023
VERTEBRADOS				
Amphibia				
Anfíbios não identificados	CA	-	Bahia	Wied-Neuwied, 1823
Anfíbios não identificados	CA	-	-	Contino, 1980
Squamata				

Alimento	Categoria alimentar	Bioma	Localidade	Referência
Répteis não identificados	CA	Caatinga	Ceará	Miranda-Ribeiro, 1937
Serpentes				
Serpente não identificada	CA	-	Bahia	Wied-Neuwied, 1823
Serpentes não identificadas	CA	Cerrado	Lagoa Santa, Minas Gerais	Burmeister, 1853
Serpentes não identificadas	CA	-	-	Miranda-Ribeiro, 1937
Serpentes não identificadas	CA	-	-	Fiora, 1939
Serpentes não identificadas	CA	-	-	Contino, 1980
Serpentes não identificadas	CA	-	Reserva El Bagual	Di Giacomo, 2005
<i>Micrurus frontalis pyrrhocryptus</i>	CA	-	Córdoba	Pueta, 2002
Sauria				
Lagarto não identificado	CA	-	Bahia	Wied-Neuwied, 1823
Lagartos não identificados	CA	Caatinga	Ceará	Miranda-Ribeiro, 1937
Lagarto não identificado	CA	Mata Atlântica	Viçosa, Minas Gerais	Moojen et al., 1941
Lagartos não identificados	CA	-	-	Sick, 2001
Lagartos não identificados	CA	-	-	De la Peña, 2023
<i>Tropidurus sp.</i>	CA	Mata Atlântica	Salvador, Bahia	Almeida, 1994
<i>Ophiodes striatus</i>	CA	Mata Atlântica	Viçosa, Minas Gerais	Moojen et al., 1941
<i>Ophiodes fragilis</i>	CA	Mata Atlântica	Viçosa, Minas Gerais	Dias et al., 2023
<i>Ophiodes intermedius</i>	CA	-	Reserva El Bagual	Di Giacomo, 2005
<i>Leposternon microcephalum</i>	CA	Mata Atlântica	Viçosa, Minas Gerais	Folly et al., 2015
Aves				

Alimento	Categoria alimentar	Bioma	Localidade	Referência
Aves não identificadas	CA	Caatinga	Ceará	Miranda-Ribeiro, 1937
Columbidae	CA	-	-	De la Peña, 2023
<i>Gallus gallus domesticus</i>	CA	Caatinga	Ceará	Miranda-Ribeiro, 1937
<i>Columbina squammata</i>	CA	Cerrado	Uberlândia, Minas Gerais	Moreira, 2017
<i>Mimus saturninus</i>	CA	Mata Atlântica	Varginha, Minas Gerais	Silva, 2021
Mamalia				
Pequenos mamíferos não identificados	CA	Caatinga	Ceará	Miranda-Ribeiro, 1937
Roedores não identificados	CA	-	-	Contino, 1980
Roedores não identificados	CA	-	-	Sick, 2001
Ratos não identificados	CA	-	-	Miranda-Ribeiro, 1937
Ratos não identificados	CA	-	-	De la Peña, 2023
<i>Cavia aperea</i>	CA	-	-	Miranda-Ribeiro, 1937
<i>Didelphis sp.</i>	CA	Mata Atlântica	Salvador, Bahia	Almeida, 1994

Tabela suplementar 2. Registros encontrados em plataformas de ciência-cidadã (*Wikiaves*, *eBird*) de itens alimentares consumidos por *Cariama cristata* categorizados seguindo o padrão de dieta proposto por Lopes et al., 2016. CA = carnívora; NI = Não identificado/Indeterminado; FR = frugívora; GR = granívora; IN = insetívora; MO = moluscívora; PU = purgamenívora; PI = piscívora. Fotos do WikiAves (WA #) podem ser acessadas adicionando o número correspondente no final do endereço www.wikiaves.com/#. Por exemplo, www.wikiaves.com/6725713. Para acessar fotos da Macaulay Library (ML #) basta adicionar o número correspondente no final do endereço www.macaulaylibrary.org/asset/#. Por exemplo, www.macaulaylibrary.org/asset/274719941.

Alimento	Categoria alimentar	Bioma	Localidade	Referência
Indeterminado	NI	Cerrado	Augusto de Lima, Minas Gerais	WA 6725713
Não identificado	NI	Cerrado	Araxá, Minas Gerais	WA 233796
Não identificado	NI	Cerrado	Uruana, Goiás	WA 981572

Alimento	Categoria alimentar	Bioma	Localidade	Referência
Não identificado	NI	Mata Atlântica	Campinas, São Paulo	WA 4800794
Não identificado	NI	Mata Atlântica	Fundão, Espírito Santo	WA 5235391
Não identificado	NI	Cerrado	Pedro Leopoldo, Minas Gerais	WA 6606418
ALIMENTO ANTROPOGÊNICO				
Carne bovina	PU	Mata Atlântica	Rio Manso, Minas Gerais	WA 4919842
Carne bovina	PU	Mata Atlântica	Araçoiaba da Serra, São Paulo	ML 606410761
Restos de comida	PU	Cerrado	Pirenópolis, Goiás	ML 174120721
Restos de comida	PU	Cerrado	Chapadão do Céu, Goiás	WA 5986487
Restos de comida	PU	Mata Atlântica	Muzambinho, Minas Gerais	WA 6155428
Restos de comida	PU	Mata Atlântica	Barbacena, Minas Gerais	WA 4072702
Ração de papagaio	PU	Mata Atlântica	Araçoiaba da Serra, São Paulo	WA6195405 ML 621352321 ML 617799323 ML 617799329 ML 617799328 ML 617585237 ML 617585236

MATÉRIA VEGETAL

Fruto

Alimento	Categoria alimentar	Bioma	Localidade	Referência
<i>Zea mays</i>	GR	Mata Atlântica	Ourinhos, São Paulo	WA 2531 ML 352020871
<i>Zea mays</i>	GR	Cerrado	Uberlândia, Minas Gerais	WA 1386
<i>Zea mays</i>	GR	Mata Atlântica	Bragança Paulista, Minas Gerais	WA 145623
<i>Zea mays</i>	GR	Cerrado	Dourado, São Paulo	WA 886192
<i>Zea mays</i>	GR	Mata Atlântica	Piranga, Minas Gerais	WA 1071403
<i>Zea mays</i>	GR	Mata Atlântica	Pardinho, São Paulo	WA 1419931
<i>Zea mays</i>	GR	Mata Atlântica	Barbacena, Minas Gerais	WA 1866258
<i>Zea mays</i>	GR	Mata Atlântica	Duartina, São Paulo	WA 3184575
<i>Zea mays</i>	GR	Mata Atlântica	Urupema, Santa Catarina	WA 2928948
<i>Zea mays</i>	GR	Cerrado	Bariri, São Paulo	WA 2956163
<i>Zea mays</i>	GR	Cerrado	São Carlos, São Paulo	WA 3033491
<i>Zea mays</i>	GR	Cerrado	Bonito, Mato Grosso do Sul	ML 109137321
<i>Zea mays</i>	GR	Mata Atlântica	Presidente Bernardes, São Paulo	WA 3348962
<i>Zea mays</i>	GR	Mata Atlântica	Andrelândia, Minas Gerais	WA 4010367 WA 4010368
<i>Zea mays</i>	GR	Mata Atlântica	Três Corações, Minas Gerais	WA 4189601
<i>Zea mays</i>	GR	Mata Atlântica	Gonçalves, Minas Gerais	WA 5439456
<i>Zea mays</i>	GR	Cerrado	Uirapuru, Goiás	WA 5978188
<i>Zea mays</i>	GR	Cerrado	Bonito, Mato Grosso do Sul	WA 6201633
<i>Zea mays</i>	GR	Cerrado	Aquidauana, Mato Grosso do Sul	ML 624766110

Alimento	Categoria alimentar	Bioma	Localidade	Referência
				ML 624766111
<i>Acrocomia aculeata</i>	FR	Cerrado	Inhaúma, Minas Gerais	WA 2027961 WA 2027968
<i>Acrocomia aculeata</i>	FR	Cerrado	Conceição do Pará, Minas Gerais	WA 4244813
<i>Acrocomia aculeata</i>	FR	Cerrado	Dourado, São Paulo	WA 985844
<i>Acrocomia aculeata</i>	FR	Cerrado	Artur Nogueira, São Paulo	WA 1144448
<i>Acrocomia aculeata</i>	FR	Mata Atlântica	Itatiaiuçu, Minas Gerais	WA 1292885
<i>Acrocomia aculeata</i>	FR	Cerrado	Tupaciguara, Minas Gerais	WA 5229060
<i>Acrocomia aculeata</i>	FR	Cerrado	Montes Claros, Minas Gerais	WA 5321319
<i>Acrocomia aculeata</i>	FR	Mata Atlântica	Brumadinho, Minas Gerais	WA 5418726
<i>Morus nigra</i>	FR	Mata Atlântica	Bragança Paulista, São Paulo	WA 434224 / WA 505070
<i>Morus nigra</i>	FR	Cerrado	Paraguaçu Paulista, São Paulo	WA 534416
<i>Morus nigra</i>	FR	Cerrado	Martinho Campos, Minas Gerais	WA 2201880
<i>Mangifera indica</i>	FR	Mata Atlântica	Quirinópolis, Goiás	WA 1100132
<i>Mangifera indica</i>	FR	Mata Atlântica	Colatina, Espírito Santo	WA 1616469
<i>Mangifera indica</i>	FR	Cerrado	Vargem Bonita, Minas Gerais	WA 2421576
<i>Mangifera indica</i>	FR	Mata Atlântica	Natividade, Rio de Janeiro	WA 4225981
<i>Mangifera indica</i>	FR	Mata Atlântica	Aperibé, Rio de Janeiro	WA 5110588
<i>Mangifera indica</i>	FR	Mata Atlântica	Getulina, São Paulo	WA 5197393
<i>Passiflora cincinnata</i>	FR	Mata Atlântica	Santa Maria Madalena, Rio de Janeiro	WA 2304877
<i>Spondias tuberosa</i>	FR	Caatinga	Brumado, Bahia	WA 3596915

Alimento	Categoria alimentar	Bioma	Localidade	Referência
<i>Carya illinoensis</i>	FR	Mata Atlântica	São Sebastião da Gramma, São Paulo	WA 3899252
<i>Glycine max</i>	FR	Mata Atlântica	Araras, São Paulo	WA 4158461
<i>Caryocar brasiliense</i>	FR	Cerrado	Pompéu, Minas Gerais	WA 4160712
<i>Solanum sisymbriifolium</i>	FR	Mata Atlântica	Presidente Prudente, São Paulo	WA 4682350
<i>Solanum sp.</i>	FR	Mata Atlântica	Itu, São Paulo	WA 4779679
<i>Malpighia emarginata</i>	FR	Cerrado	Santana do Riacho, Minas Gerais	WA 5370205
ARTHROPODA				
Hexapoda	IN	Cerrado	Luziânia, Goiás	ML 609261892 ML 609269515 ML 609269516
Hexapoda (larva)	IN	Cerrado	Assis, São Paulo	WA 5327732
Hexapoda	IN	Cerrado	São Pedro, São Paulo	WA 6737279
Lepidoptera				
Lepidoptera (lagarta)	IN	Mata Atlântica	Caratinga, Minas Gerais	WA 910665
Lepidoptera (lagarta)	IN	Mata Atlântica	Araçoiaba da Serra, São Paulo	WA 1630165
Lepidoptera (lagarta)	IN	Mata Atlântica	São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul	ML 608311268
Lepidoptera (lagarta)	IN	Mata Atlântica	Rio das Ostras, Rio de Janeiro	WA 6261720
Lepidoptera	IN	Cerrado	Chapada dos Guimarães, Mato Grosso	WA 5674747
Lepidoptera	IN	Cerrado	Nova Xavantina, Mato Grosso	WA 3188071

Alimento	Categoria alimentar	Bioma	Localidade	Referência
<i>Brassolis sophorae (lagarta)</i>	IN	Mata Atlântica	Mateus Leme, Minas Gerais	WA 457886
Coleoptera				
Scarabaeidae	IN	Mata Atlântica	Araçatuba, São Paulo	WA 1618164
Scarabaeidae	IN	Cerrado	Campo Verde, Mato Grosso	ML 629709772
Hemiptera				
Cicadidae	IN	Mata Atlântica	São José dos Campos, São Paulo	WA 493602
Cicadidae	IN	Mata Atlântica	São José dos Campos, São Paulo	WA 1238019
Cicadidae	IN	Cerrado	Nova Xavantina, Mato Grosso	WA 3188071
Cicadidae	IN	Mata Atlântica	Borborema, São Paulo	WA 3541230
Cicadidae	IN	Cerrado	Caldas Novas, Goiás	WA 5811322
Cicadidae	IN	Cerrado	Campo Verde, Mato Grosso	ML 629709772
Orthoptera	IN	Mata Atlântica	Domingos Martins, Espírito Santo	WA 4768061
<i>Lethocerus americanus</i>	IN	Pantanal	Poconé, Mato Grosso	ML 598456051 ML 598456041
Odonata				
<i>Erythrodiplax sp.</i>	IN	Cerrado	São Roque de Minas, Minas Gerais	WA 2496779
Arachnida				
Aranha não identificada	IN	Mata Atlântica	Itaúna, Minas Gerais	WA 631696
Aranha não identificada	IN	Cerrado	Barretos, São Paulo	WA 5099996 WA 5099995

Alimento	Categoria alimentar	Bioma	Localidade	Referência
<i>Lycosa sp.</i>	IN	Mata Atlântica	Domingos Martins, Espírito Santo	WA4037122 ML 274719941
Theraphosidae	IN	Mata Atlântica	Pinhal da Serra, Rio Grande do Sul	WA 641131
Theraphosidae	IN	Mata Atlântica	Poços de Caldas, Minas Gerais	WA 1290683
MOLLUSCA				
Gastropoda				
Gastrópode	MO	Mata Atlântica	Teodoro Sampaio, São Paulo	WA 6589321 WA 6606144
<i>Achatina fulica</i>	MO	Cerrado	Araraquara, São Paulo	WA 5414349
VERTEBRADOS				
Characiformes				
Characiforme	PI	Mata Atlântica	Araguari, Minas Gerais	WA 3686529
Amphibia				
Anfíbio não identificado	CA	Cerrado	Cabeceira Grande, Minas Gerais	WA 4040978
Anfíbio não identificado	CA	Mata Atlântica	Caconde, São Paulo	WA 4644157
Anfíbio não identificado	CA	Mata Atlântica	Pocrane, Minas Gerais	WA 5170905
Anfíbio não identificado	CA	Mata Atlântica	Marliéria, Minas Gerais	WA 5332266
Anfíbio não identificado	CA	Mata Atlântica	Água Doce, Santa Catarina	WA 5628482
Anfíbio não identificado	CA	Amazônia	Barra do Bugres, Mato Grosso	WA 5684222
Anfíbio não identificado	CA	Mata Atlântica	Domingos Martins, Espírito Santo	WA 5928417
Anfíbio não identificado	CA	Mata Atlântica	Rio Piracicaba, Minas Gerais	WA 6515497
Bufonidae	CA	Pantanal	Aquidauana, Mato Grosso do Sul	WA 90786

Alimento	Categoria alimentar	Bioma	Localidade	Referência
Bufonidae	CA	Cerrado	Inhaúma, Minas Gerais	WA 256584
Bufonidae	CA	Cerrado	Paraguaçu Paulista, São Paulo	WA 536532
Leptodactylidae	CA	Amazônia	Barra dos Bugres, Mato Grosso	WA 1489884
Leptodactylidae	CA	Cerrado	Patos de Minas, Minas Gerais	WA 4323047
Hylidae	CA	Mata Atlântica	São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul	WA 3634549
Squamata				
Réptil serpentiforme	CA	Cerrado	Buritzeiro, Minas Gerais	WA 2293822
Serpentes				
Serpente não identificada	CA	Mata Atlântica	Socorro, São Paulo	WA 71522
Serpente não identificada	CA	Cerrado	Pimenta, Minas Gerais	WA 497792
Serpente não identificada	CA	Mata Atlântica	Bragança Paulista	WA 609732 WA 609743
Serpente não identificada	CA	Cerrado	Cocalzinho de Goiás, Goiás	WA 4208316 WA 4208315
Serpente não identificada	CA	Mata Atlântica	Nova Santa Bárbara, Paraná	WA 4660636 WA 4660653
Serpente não identificada	CA	Mata Atlântica	Serra, Espírito Santo	WA 5286450
Serpente não identificada	CA	Mata Atlântica	Timóteo, Minas Gerais	WA 6013676
Serpente não identificada	CA	Cerrado	Mineiros, Goiás	WA 5350100
Serpente não identificada	CA	Cerrado	Chapadão do Céu, Goiás	WA 6485094
Serpente não identificada	CA	Mata Atlântica	Indaiatuba, São Paulo	WA 6527934 WA 6527933 WA 6527931 WA 6527930
Serpente não identificada	CA	Cerrado	São Roque de Minas, Minas Gerais	ML 631954348 ML 631954234

Alimento	Categoria alimentar	Bioma	Localidade	Referência
				ML 631954231
<i>Erythrolamprus aesculapii</i>	CA	Mata Atlântica	Barbacena, Minas Gerais	WA 4072702
<i>Erythrolamprus aesculapii</i>	CA	Mata Atlântica	Conceição dos Ouros	ML 532213091
				ML 532213081
				ML 532213101
<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i>	CA	Mata Atlântica	Viçosa, Minas Gerais	WA 4169760
<i>Crotalus durissus</i>	CA	Cerrado	Sacramento, Minas Gerais	WA 3786099
<i>Micrurus sp.</i>	CA	Pampa	Sant'Ana do Livramento, Rio Grande do Sul	WA 4364437
<i>Philodryas nattereri</i>	CA	Caatinga	Serra Talhada, Pernambuco	WA 6534322
<i>Apostolepis assimilis</i>	CA	Cerrado	Mineiros, Goiás	WA 6079622
Sauria				
Lagarto não identificado	CA	Mata Atlântica	Itumirim, Minas Gerais	WA 801357
Lagarto não identificado	CA	Mata Atlântica	São José dos Campos, São Paulo	WA 1238019
Lagarto não identificado	CA	Mata Atlântica	Castilho, São Paulo	WA 2041972
Lagarto não identificado	CA	Cerrado	Bonito, Mato Grosso do Sul	WA 4046845
Lagarto não identificado	CA	Pampa	Aceguá, Rio Grande do Sul	WA 4161398
Lagarto não identificado	CA	Cerrado	Brasília, Distrito Federal	WA 4510817
Lagarto não identificado	CA	Pantanal	Aquidauana, Mato Grosso do Sul	ML 498609451
				ML 498609471
Lagarto não identificado	CA	Mata Atlântica	Domingos Martins, Espírito Santo	WA 4768061

Alimento	Categoria alimentar	Bioma	Localidade	Referência
Lagarto não identificado	CA	Mata Atlântica	Campinas, São Paulo	WA 5149338
Lagarto não identificado	CA	Cerrado	Antônio João, Mato Grosso do Sul	WA 5268260
Lagarto não identificado	CA	Mata Atlântica	Aiuruoca, Minas Gerais	
<i>Ameiva ameiva</i>	CA	Cerrado	Mineiros, Goiás	WA 5549613
<i>Ophiodes fragilis</i>	CA	Mata Atlântica	Domingos Martins, Espírito Santo	WA 3282267
<i>Amphisbaena sp.</i>	CA	Cerrado	Rio Quente, Goiás	WA 108644
<i>Amphisbaena sp.</i>	CA	Cerrado	São Carlos, São Paulo	WA 944122
<i>Amphisbaena sp.</i>	CA	Cerrado	Águas de Santa Bárbara, São Paulo	WA 3824865
<i>Amphisbaena alba</i>	CA	Cerrado	Águas de Santa Bárbara, São Paulo	WA 4276573
Diploglossidae	CA	Mata Atlântica	Bom Jardim, Rio de Janeiro	WA 1078579
Aves				
Ave não identificada	CA	Pantanal	Aquidauana, Mato Grosso do Sul	WA 1141381
Ave não identificada	CA	Mata Atlântica	Brumadinho, Minas Gerais	WA 1820440
Ave não identificada (jovem)	CA	Mata Atlântica	Adolfo, São Paulo	WA 1223288
Ave não identificada	CA	Mata Atlântica	Varginha, Minas Gerais	WA 3549568
Ave não identificada	CA	Cerrado	Botucatu, São Paulo	WA 4554512 WA 4554511 WA 4554510
Ave não identificada	CA	Mata Atlântica	Comendador Levy Gasparian, Rio de Janeiro	WA 5755197
Ave não identificada	CA	Mata Atlântica	Aiuruoca, Minas Gerais	WA 5756693

Alimento	Categoria alimentar	Bioma	Localidade	Referência
<i>Sporophila sp.</i>	CA	Mata Atlântica	Pedra Bela, São Paulo	WA 1617422
Ave não identificada (ninhego)	CA	Mata Atlântica	Jacareí, São Paulo	ML 507918421 ML 507918401 ML 507918391
Ave não identificada (ninhego)	CA	Mata Atlântica	São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul	WA 2832640
Ave não identificada (ninhego)	CA	Mata Atlântica	Pardinho, São Paulo	WA 4853645
<i>Cacicus haemorrhous (jovem)</i>	CA	Cerrado	Pedregulho, São Paulo	WA 4100342
<i>Athene cunicularia</i>	CA	Mata Atlântica	Iguaba Grande, Rio de Janeiro	WA 4452537 WA 4452548
<i>Mimus saturninus (jovem)</i>	CA	Cerrado	Britânia, Goiás	WA 4531245
Ovo não identificado	CA	Mata Atlântica	Cesário Lange, São Paulo	WA 4052037
Ovo de galinha (<i>Gallus gallus domesticus</i>)	CA	Cerrado	Chapada dos Guimarães, Mato Grosso	WA 68452
Ovo de galinha (<i>Gallus gallus domesticus</i>)	CA	Mata Atlântica	Bragança Paulista, São Paulo	WA 434093 WA 441425
Ovo de galinha (<i>Gallus gallus domesticus</i>)	CA	Mata Atlântica	Itapira, São Paulo	WA 741180
Ovo de galinha (<i>Gallus gallus domesticus</i>)	CA	Mata Atlântica	Ijaci, Minas Gerais	WA 785465
Ovo de galinha (<i>Gallus gallus domesticus</i>)	CA	Cerrado	Jardinópolis, São Paulo	WA 1745504
Ovo de galinha (<i>Gallus gallus domesticus</i>)	CA	Cerrado	São José do Rio Preto, São Paulo	WA 1690848
Ovo de galinha (<i>Gallus gallus domesticus</i>)	CA	Mata Atlântica	Tietê, São Paulo	WA 4185236
Ovo de galinha (<i>Gallus gallus domesticus</i>)	CA	Mata Atlântica	Valinhos, São Paulo	WA 4857310

Alimento	Categoria alimentar	Bioma	Localidade	Referência
<i>Gallus gallus domesticus</i>	CA	Cerrado	Pirenópolis, Goiás	WA 2767904
<i>Columbina talpacoti</i>	CA	Mata Atlântica	Itajubá, Minas Gerais	WA 3799974
<i>Mimus saturninus</i>	CA	Mata Atlântica	Varginha, Minas Gerais	WA 4054189 WA 4054184 WA 4054183 WA 4054182
<i>Phaethornis pretrei</i>	CA	Mata Atlântica	Canaã, Minas Gerais	WA 5229492 WA 5229491
<i>Thamnophilus doliatus</i>	CA	Cerrado	Mineiros, Goiás	WA 6029752
<i>Glaucidium brasilianum</i>	CA	Cerrado	Bonito, Mato Grosso do Sul	WA 5741004
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	CA	Cerrado	Américo Brasiliense, São Paulo	WA 6444562
Mammalia				
Rodentia	CA	Cerrado	São Gonçalo do Pará, Minas Gerais	WA 473493 WA 474183
Rodentia	CA	Cerrado	Mineiros, Goiás	WA 5544955
<i>Mus musculus</i>	CA	Cerrado	Patos de Minas	WA 2863923
Chiroptera	CA	Cerrado	São Roque de Minas	WA 502523
Chiroptera	CA	Cerrado	Aporé, Goiás	WA 6547020 WA 6547019
<i>Didelphis albiventris</i>	CA	Cerrado	Araraquara, São Paulo	WA 4416720

Tabela suplementar 3. Compilado de registros de observação direta de itens alimentares ou não alimentares levados pelos adultos de *Cariama cristata* até o ninho e/ou entregues diretamente ao filhote. Os itens foram agrupados por número de viagens por data e categorizados seguindo o padrão de dieta proposto por Lopes et al. (2016). CA = carnívora; NI = Não identificado/Indefinido; IN = insetívora; MO = moluscívora; PU = purgamenívora.

Data	Viagem	Item alimentar	Categoria alimentar	Quantidade
12/10/2024	1	Coleoptera	IN	1
		Hymenoptera	IN	1
18/10/2024	1	Sauria	CA	1
18/10/2024	2	Sauria	CA	1

19/10/2024	1	Lepidoptera	IN	2
		Mantodea	IN	1
20/10/2024	1	Hexapoda	IN	3
21/10/2024	1	Hymenoptera	IN	3
22/10/2024	1	Ração de cachorro	PU	3
22/10/2024	2	Hexapoda	IN	1
		Lepidoptera	IN	1
22/10/2024	3	Lepidoptera	IN	2
25/10/2024	1	Hylidae	CA	2
27/10/2024	1	Aves (Mimus saturninus; jovem)	CA	1
30/10/2024	1	Aves (Coereba flaveola)	CA	1
02/11/2024	1	Aves (Passeriformes)	CA	1
03/11/2025	1	Lepidoptera	IN	1
10/11/2025	1	Coleoptera	IN	1
10/11/2025	2	Coleoptera	IN	1
11/11/2025	1	Cicadidae	IN	1
		Lepidoptera	IN	1
11/11/2025	2	Cicadidae	IN	1
12/11/2025	1	Restos de comida	PU	1
12/11/2025	2	Aves (Passeriformes; ninhego)	CA	1
19/11/2025	1	Hymenoptera	IN	1
16/03/2025	1	Serpente	CA	1
		Blattodea	IN	1
18/03/2025	1	Mantodea	IN	2
19/03/2025	1	Orthoptera	IN	1
		Lepidoptera	IN	1
		Hexapoda	IN	2
20/03/2025	1	Sauria	CA	1
		Osso	PU	1
21/03/2025	1	Mammalia (rato)	CA	1
		Coleoptera	IN	1
21/03/2025	2	Peixe frito	PU	1

21/03/2025	3	Hylidae	CA	1
22/03/2025	1	Orthoptera	IN	1
22/03/2025	2	Orthoptera	IN	1
		Sauria	CA	1
		Hexapoda	IN	1
		Restos de comida	PU	1
23/03/2025	1	Hylidae	CA	1
		Hexapoda	IN	1
23/03/2025	2	Sauria	CA	1
		Hylidae	CA	1
		Casca de ovo	CA	1
23/03/2025	3	Aves (Pipridae)	CA	1
24/03/2025	1	Sauria	CA	1
		Hylidae	CA	1
25/03/2025	1	Sauria	CA	1
		Terra	NI	1
25/03/2025	2	Sauria	CA	1
		Casca de ovo	CA	1
		Restos de comida	PU	1
		Orthoptera	IN	1
27/03/2025	1	Não identificado	NI	1
28/03/2025	1	Orthoptera	IN	2
		Lepidoptera	IN	1
28/03/2025	2	Odonata	IN	1
28/03/2025	3	Blattodea	IN	7
28/03/2025	4	Fragmento de madeira	NI	1
29/03/2025	1	Sauria	CA	1
29/03/2025	2	Lepidoptera	IN	2
29/03/2025	3	Aves (Florisuga fusca)	CA	1
29/03/2025	4	Não identificado	NI	1
29/03/2025	5	Orthoptera	IN	1
		Mantodea	IN	1

		Phasmida	IN	1
		Hexapoda	IN	1
		Lepidoptera	IN	1
		Odonata	IN	1
30/03/2025	1	Sauria	CA	1
		Lepidoptera	IN	1
		Phasmida	IN	1
31/03/2025	1	Não identificado	NI	1
31/03/2025	2	Aves (Estrilda astrid)	CA	1
31/03/2025	3	Restos de comida	PU	1
		Osso	PU	1
31/03/2025	4	Lepidoptera	IN	1
		Orthoptera	IN	1
01/04/2025	1	Lepidoptera	IN	3
01/04/2025	2	Orthoptera	IN	1
		Casca de ovo	CA	1
01/04/2025	3	Lepidoptera	IN	1
		Orthoptera	IN	1
		Hylidae	CA	1
02/04/2025	1	Lepidoptera	IN	2
02/04/2025	2	Orthoptera	IN	1
		Lepidoptera	IN	1
		Restos de comida	PU	1
02/04/2025	3	Lepidoptera	IN	1
		Orthoptera	IN	1
02/04/2025	4	Sauria (Amphisbaena sp.)	CA	1
		Restos de comida	PU	1
02/04/2025	5	Lepidoptera	IN	1
		Hexapoda	IN	1
		Restos de comida	PU	1
03/04/2025	1	Phasmida	IN	3
		Orthoptera	IN	1

		Lepidoptera	IN	1
		Hexapoda	IN	2
03/04/2025	2	Sauria	CA	1
		Lepidoptera	IN	1
		Euthyneura	MO	1
03/04/2025	3	Mantodea	IN	1
		Hexapoda	IN	3
04/04/2025	1	Hexapoda	IN	1
		Restos de comida	PU	1
04/04/2025	2	Orthoptera	IN	1
		Lepidoptera	IN	2
		Restos de comida	PU	1
04/04/2025	3	Aves (Sicalis flaveola)	CA	1
05/04/2025	1	Mammalia (pelos)	CA	1
05/04/2025	2	Sauria (Amphisbaena sp.)	CA	1
05/04/2025	3	Mammalia (pelos)	CA	1
05/04/2025	4	Restos de comida	PU	1
06/04/2025	1	Lepidoptera	IN	1
